



REVISIONES

O conhecimento dos adolescentes escolarizados sobre o papiloma vírus humano: revisão integrativa

El conocimiento de los adolescentes escolarizados sobre el virus del papiloma humano: revisión integrativa

The teenagers' knowledge schooled about the human papilloma virus: integrative review

Polliana Lúcio Lacerda Pinheiro¹

Matilde Meire Miranda Cadete²

¹ Enfermeira, Especialista em Saúde Materno Infantil, Mestranda do Programa de Pós-Graduação, stricto sensu, Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário Una de Belo Horizonte-MG. Professora do Centro Universitário de Formiga, UNIFOR-MG. Brasil. pollianallacerda@gmail.com

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem e Mestre em Enfermagem Pediátrica, Professora do Programa de Pós-Graduação, stricto sensu, Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário Una de Belo Horizonte-MG. Brasil.

<http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.18.4.362881>

Submissão: 14/02/2019

Aprovação: 24/03/2019

RESUMO:

Objetivo: Analisar as evidências encontradas na literatura científica a respeito do papiloma vírus humano para a vida sexual e reprodutiva do adolescente.

Método: revisão integrativa da literatura por meio da busca de publicações nos periódicos indexados nas bases de dados da SciELO, MEDLINE e LILACS.

Resultados/ Discussão: a amostra final do estudo constituiu-se de 27 artigos com predominância dos estudos que abordavam adolescência e papiloma vírus humano (37%), seguido dos estudos sobre adolescente e sexualidade (33%). A maioria dos estudos foi realizada no continente americano (56%) seguido do continente europeu (22%), evidenciando o nível deficitário de conhecimento dos adolescentes sobre a transmissão, prevenção, rastreamento e oncogenicidade do papiloma vírus humano em diferentes regiões, sendo maior o conhecimento entre meninas, meninos homossexuais e entre a população vacinada, o que revelou a importância da educação.

Conclusão: esta revisão revelou que ações possibilitadoras de mudanças no cenário atual são fundamentais para melhorar a educação, conscientização, reflexão sobre os riscos e a promoção de saúde dos adolescentes, construindo uma rede de novos significados e comportamentos para suas vidas.

Palavras-chave: Adolescente, Sexualidade, Papiloma Vírus Humano, Educação, Desenvolvimento Local.

RESUMEN:

Objetivo: Analizar las evidencias encontradas en la literatura científica acerca del virus papiloma humano para la vida sexual y reproductiva del adolescente.

Método: Revisión integradora de la literatura mediante la búsqueda de publicaciones en los periódicos indexados en las bases de datos de SciELO, MEDLINE y LILACS.

Resultados / Discusión: La muestra final del estudio está constituida de 27 artículos con predominio de los estudios que abordaban adolescencia y virus papiloma humano (37%), seguido de los estudios sobre adolescentes y sexualidad (33%). La mayoría de los estudios ha sido realizada en el continente americano (56%) seguido del continente europeo (22%), evidenciando el nivel deficitario de conocimiento de los adolescentes sobre la transmisión, prevención, rastreo y oncogenicidad del virus papiloma humano en distintas regiones, siendo mayor el conocimiento entre chicas, chicos homosexuales y entre la población vacunada, lo que ha revelado la importancia de la educación.

Conclusión: Esta revisión ha mostrado que las acciones que posibilitan el cambio en el escenario actual son fundamentales para mejorar la educación, concienciación, reflexión sobre los riesgos y la promoción de la salud de los adolescentes, construyendo una red de nuevos significados y comportamientos para sus vidas.

Palabras clave: Adolescente, Sexualidad, Virus Papiloma Humano, Educación, Desarrollo Local..

ABSTRACT:

Objective: To analyze the evidences found in the scientific literature regarding the human papilloma virus for the adolescent sexual and reproductive life.

Method: literature integrative review through the search of publications in journals indexed in SciELO, MEDLINE and LILACS databases.

Results/Discussion: The final study sample consisted of 27 articles with a predominance of studies addressing adolescence and human papillomavirus (37%), followed by studies on adolescence and sexuality (33%). Most of the studies were carried out in the American continent (56%) followed by the European continent (22%), evidencing the lack of knowledge about the transmission, prevention, screening and oncogenicity of human papilloma virus in different regions, with more knowledge among girls, homosexual boys and the vaccinated population, which revealed the importance of education.

Conclusion: This review revealed that actions that make possible changes in the current scenario are fundamental to improve education, awareness, reflection about the risks and health promotion of adolescents, building a network of new meanings and behaviors for their lives.

Keywords: Adolescent, Sexuality, Human Papillomavirus, Education, Local Development.

INTRODUÇÃO

O período da adolescência é caracterizado por intensas transformações biológicas, sociais e psíquicas, em que o indivíduo passa pela transição da fase da infância para a fase adulta, explorando cada vez mais sua sexualidade, o que os torna mais vulneráveis aos agravos de saúde, especialmente as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)⁽¹⁾. Nesse contexto, a divulgação de informações que promovam conhecimento sobre cuidados à saúde sexual e reprodutiva associados à conscientização dos adolescentes quanto aos riscos torna-se primordial no cenário escolar, tendo em vista que os adolescentes⁽¹⁾ permanecem a maior parte do seu tempo na escola em busca de construção do saber e sociabilização.

Para viabilizar esse conhecimento em prol de medidas protetivas à saúde dos adolescentes, ações educativas e reflexões que promovam mudanças de atitudes são essenciais, pois estudos⁽²⁻⁴⁾ mencionam que a sexarca e coitarca precoces, a multiplicidade de parceiros e o nível deficitário de conhecimento são fatores de risco para a alta incidência do Papiloma Vírus Humano (HPV), sendo uma das IST⁽²⁾ que mais acometem a população mundial, e sua característica oncogênica. Torna-se necessário que pais, profissionais de saúde e educadores forneçam orientações sobre sexualidade e HPV aos adolescentes como estratégia de promoção da saúde e qualidade de vida, idealizando adultos hígidos⁽⁵⁾.

Outro fator salutar é a vacina contra o HPV instituída no calendário nacional no ano de 2014, tendo inicialmente o foco em meninas de 11 a 13 anos e, atualmente, conforme novo calendário, a vacina é fornecida para meninas de nove a 14 anos de idade e para meninos entre 11 e 14 anos⁽⁶⁾.

Além de ser recente a medida protetiva da vacina contra o HPV, é relevante mencionar as incipientes publicações relativas à adesão da vacina pelos meninos instituída no ano de 2017, pois meninos⁽⁶⁾ vacinados, além de se protegerem contra a oncogenicidade do vírus e verrugas genitais, geram mais proteção às meninas, reduzindo, assim, a incidência do câncer de colo do útero. É pertinente ressaltar que adolescentes do sexo masculino, devido a padrões estabelecidos pela sociedade, se veem, na maioria das vezes, obrigados a terem vida sexual ativa, por questões de virilidade e empoderamento, e que somente um a cada três deles faz uso do preservativo na coitarca⁽⁷⁾.

A relevância da presente revisão traduz-se na síntese de estudos a respeito do conhecimento dos adolescentes sobre o HPV com vistas à educação, pois estudo⁽⁸⁾ notifica que há evidências de que o desconhecimento do vírus e da vacina faz parte dos motivos que embasam a não adesão à medida protetiva, o que reforça a necessidade de ações educativas.

Diante do exposto, propõe-se a seguinte questão de pesquisa: o que a literatura preconiza para adolescentes escolarizados a respeito da forma de transmissão, prevenção, rastreamento e oncogenicidade do HPV para sua vida sexual e reprodutiva? Assim, este estudo objetivou analisar as evidências encontradas nas publicações científicas a respeito do HPV para a vida sexual e reprodutiva do adolescente.

MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa da literatura que possibilitou a realização de uma síntese sobre o conhecimento pertinente ao HPV encontrado em bases de dados e a unificação dos estudos ou pesquisas relacionados a esse fenômeno. A revisão possibilita ao pesquisador levantar o conhecimento já construído e publicado sobre determinado tema, posicionar-se criticamente, além de poder mostrar tendências e evidências do tema foco de estudo⁽⁹⁾.

O delineamento do estudo baseou-se em seis etapas distintas: elaboração do problema de pesquisa, busca e definição da amostra a partir dos descritores selecionados, coleta de dados, análise dos componentes relacionados ao tema, análise e interpretação dos dados coletados e divulgação dos dados.

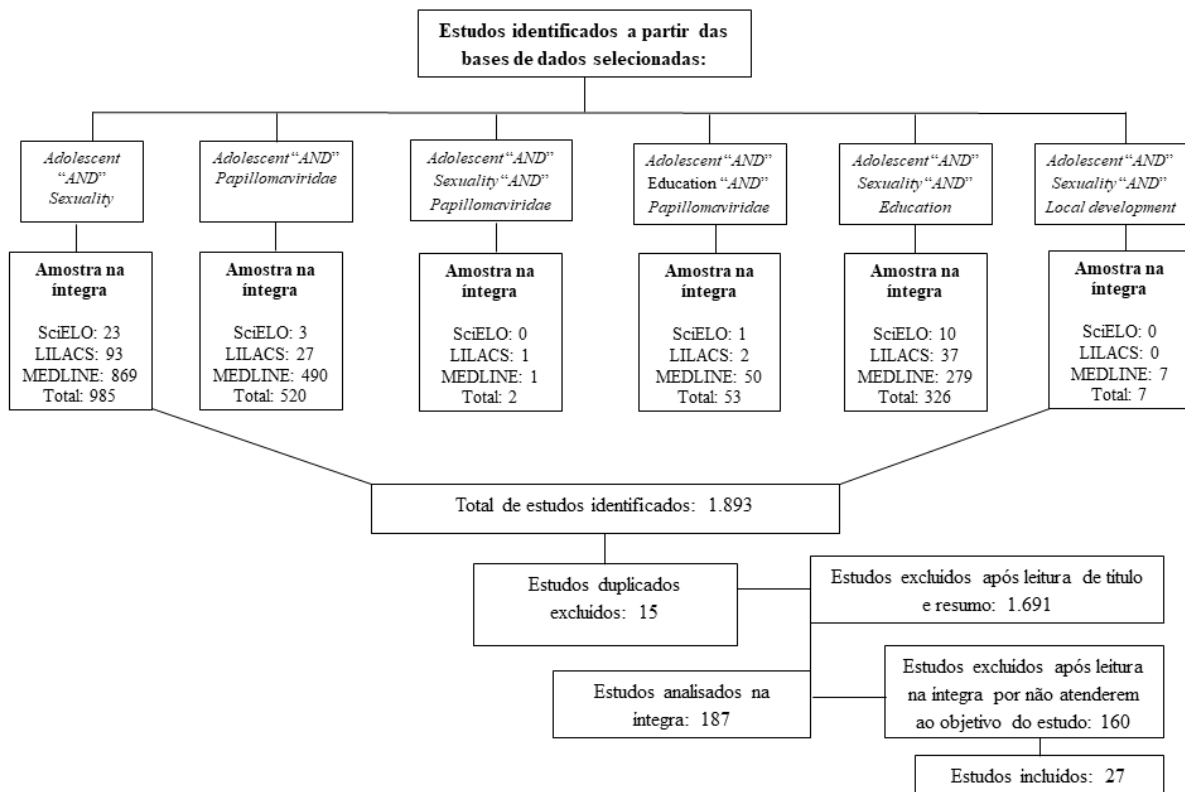
A busca pelos estudos publicados foi realizada em março de 2018, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio do *site* www.bvsalud.org, que integra o *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (MEDLINE) e o índice bibliográfico da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bem como da biblioteca da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) no *site* www.scielo.br. Os descritores utilizados foram selecionados a partir da consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) pesquisados na BVS, sendo eles: “*adolescent*”; “*sexuality*”; “*papillomaviridae*”; “*education*” e “*local development*”.

Os descritores foram utilizados na busca de estudos que envolvessem no título e no resumo o tema em pauta. Para a combinação, foi utilizado o operador booleano “AND” da seguinte maneira: *Adolescent AND Sexuality*; *Adolescent AND Papillomaviridae*; *Adolescent AND Sexuality AND Papillomaviridae*; *Adolescent AND Education AND Papillomaviridae*; *Adolescent AND Sexuality AND Education*; *Adolescent AND Sexuality AND Local development*.

Foram incluídos os estudos que abordavam a combinação dos descritores mencionados no título, resumo e assunto, sem restrição de idioma, nos últimos cinco anos (2014-2018). Esse período de tempo foi determinado com base no marco da vacina contra HPV no Brasil, instituída pelo Ministério da Saúde, no Calendário Nacional de Vacinação, em 2014⁽⁶⁾. Foram excluídas as pesquisas que não atenderam aos critérios de inclusão, as realizadas com sujeitos, homens ou mulheres somente em idade adulta e com adolescentes que abordassem somente a gravidez indesejada e o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), as que não disponibilizavam resumos para a seleção inicial e, ainda, editoriais, resenhas, relatos de experiências, dissertações, teses, monografias e resumos publicados em anais de eventos.

A síntese dos estudos selecionados buscou ordenar e avaliar o grau de concordância dos pesquisadores com relação ao tema investigado. Para tanto, foi realizada a combinação dos descritores com o intuito de garantir ampla busca sobre a temática. O processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos ocorreu em três etapas. Na primeira, foram retirados os artigos duplicados. Assim, dos 1.893 artigos encontrados foram excluídos 15. Na segunda etapa, após leitura do título e resumo, elegeram-se 187 artigos. E na terceira etapa foi feita a leitura na íntegra de cada um destes, sendo selecionados 27 artigos que atenderam ao objetivo proposto, conforme ilustra a Imagem 1 a seguir.

Imagem 1: Síntese dos estudos selecionados



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

RESULTADOS

A amostra final, composta por 27 artigos, teve a maior parte dos estudos publicados no ano de 2016 (33%) e 2015 (33%). Os demais estudos foram publicados em 2017 e 2014, respectivamente. O delineamento mais frequente foi o transversal (59%) seguido da revisão de literatura (22%). O principal idioma de divulgação foi o inglês (78%), seguido do português (11%) e espanhol (11%). Quanto ao local onde os estudos foram realizados, constatou-se grande diversidade, sendo a maioria deles realizada no continente americano (56%) seguido do continente europeu (22%). Dos 27 estudos da amostra, 20 foram direcionados para adolescentes entre 10 e 19 anos (74%) e sete (26%) envolveram, além dos adolescentes, adultos jovens.

A tabela 1 a seguir representa a caracterização dos 27 estudos. Para cada estudo apresentado foram descritos o autor principal, ano de publicação, objetivos, delineamento variável de interesse para promover a organização dos dados e facilitar a visualização, demonstrando, assim, a relevância dos achados.

Tabela 1: Síntese dos estudos

Autores	Objetivos	Delineamento	Conhecimento dos adolescentes escolarizados sobre a forma de transmissão, prevenção, rastreamento e oncogenicidade do HPV para sua vida sexual e reprodutiva
Genz <i>et al.</i> , 2017 ⁽¹⁾	Avaliar o conhecimento e comportamento sexual de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis.	Descritivo/ Observacional/ Quantitativo	Houve diferença estatisticamente significativa quanto à escolaridade, tanto para meninas como para meninos, sobre o conhecimento de HPV, significativo para meninas ($p=0,04$); sobre achar que o HPV tem cura foi significativo para meninas ($p=0,006$) e para meninos ($p=0,04$); 61,9% das meninas e 55,2% dos meninos não conheciam as formas de transmissão; e 58,6% das meninas e 48,6% dos meninos não conheciam a forma adequada de prevenção.
Contreras-González <i>et al.</i> , 2017 ⁽²⁾	Determinar o nível de conhecimento de um grupo de adolescentes de uma escola de ensino médio da cidade de Querétaro, no estado de Querétaro, México, sobre os aspectos gerais do HPV, sua transmissão e consequências	Transversal/ Descritivo	O nível geral de conhecimento foi baixo em 80% dos participantes, independentemente do gênero; 64,6% desconheciam o HPV; 50,4% dos adolescentes relataram ser sexualmente ativos, 60,3% sempre usam preservativos, sendo o método mais comumente usado, referido por 91,4%; e apenas 58,7% reconhecem que o início da vida sexual é um fator de risco para a aquisição do HPV, especificamente quando se inicia com idade precoce (57%). Sobre medidas de rastreamento do HPV, 72,3% estavam corretos quanto às funções do exame de Papanicolau e 68,6% não sabiam que doenças o vírus pode gerar.
Friedrich <i>et al.</i> , 2016 ⁽³⁾	Avaliar o nível de conhecimento dos adolescentes acerca do papiloma vírus humano e informar sobre prevenção, transmissão e	Transversal/ Descritivo	91,28% dos adolescentes já ouviram sobre HPV, sendo o maior percentual encontrado para meninas (96,81%); 91,54% responderam que é um vírus; 43,08% souberam o significado da sigla; 81,03% citaram as relações sexuais como principal maneira de transmissão; 33,85% responderam que apenas as mulheres poderiam ser infectadas com o HPV. Sobre prevenção, 59,48% se lembraram do

	infecção.		uso de preservativo, 12,56% do início tardio da atividade sexual e número reduzido de parceiros, 55,38% da vacinação e 28,20% da educação sexual. Vacinação e preservativos foram lembrados principalmente pelo sexo feminino ($p < 0,05$); 70,00% dos adolescentes sabiam que câncer e lesões de pele e mucosas poderiam ser possíveis manifestações clínicas do HPV.
Villegas-Castaño e Tamayo-Acevedo, 2016 ⁽⁴⁾	Determinar a prevalência de IST em adolescentes e conhecer os fatores de risco mais frequentes para adquiri-las.	Estudo de corte transversal	28,1% das mulheres tinham HPV e os fatores de risco para a contaminação com o vírus foram não ter conhecimentos adequados sobre saúde sexual (39,1%), relações sexuais antes dos 15 anos (59,9%), não utilizar preservativo (58,2%) ou não o ter utilizado na última relação sexual (41,7 %), ter história de três ou mais parceiros sexuais (30,6 %), ter parceiros sexuais 10 anos mais velhos do que eles (20,4 %), ter relação sexual com pessoas diferentes ao casal formal (18,8 %).
Souza <i>et al.</i> , 2017 ⁽⁵⁾	Analisar conhecimentos, vivências e crenças no campo sexual de estudantes do ensino médio, de escolas públicas e privadas, que possam repercutir na vulnerabilidade social desse grupo etário.	Transversal/ Descritivo/ Analítico	Nas três escolas pesquisadas, menos de 51% dos adolescentes identificaram o HPV como uma IST, além de baixos percentuais de reconhecimento dos possíveis sinais e sintomas associados a elas. Sobre a prevenção, verificou-se que o preservativo masculino foi o método mais conhecido, citado por mais de 80% dos alunos das três escolas, seguido da pílula anticoncepcional.
Albuquerque <i>et al.</i> , 2014 ⁽⁷⁾	Identificar o conhecimento de adolescentes do sexo masculino referente às temáticas de cunho sexual/reprodutivo e a relação destas	Transversal/ Descritivo/ Quantitativo	Em relação ao início da vida sexual, 75,92% dos adolescentes ainda não haviam tido a primeira relação sexual e 24,07% sim; no momento da primeira relação sexual, 53,84% dos adolescentes afirmaram ter usado preservativo e 46,15% não usaram. Apenas 2,88% dos adolescentes relataram ter conhecimento sobre o HPV e esse conhecimento abrange as formas de prevenção e

	com as práticas sexuais adotadas.		transmissão da doença.
Zanini <i>et al.</i> , 2017 ⁽⁸⁾	Identificar o nível de conhecimento das adolescentes acerca do vírus e da vacina e descrever os motivos pelos quais elas não se vacinaram.	Observacional/ Transversal/ Descritivo	86% das adolescentes já ouviram falar sobre HPV, 74% sabem que sua transmissão é sexual, sendo que 60% não acreditam na relação entre a infecção pelo HPV e a idade de iniciação sexual, enquanto quase 75% reconhecem que existe relação entre a infecção e a quantidade de parceiros sexuais; 74% das meninas citaram a relação sexual como meio de transmissão do HPV; 52% desconhecem sua relação com o câncer de colo de útero e 41% desconhecem a relação do HPV com verrugas genitais; 69% acreditam na cura e 88% já ouviram falar da vacina.
Vaidakis <i>et al.</i> , 2017 ⁽¹⁰⁾	Identificar o comportamento sexual, atitudes, crenças e conhecimentos sobre ISTs, focados principalmente no HPV na população adolescente grega.	Pesquisa de campo/ Estudo-piloto	64,5% dos adolescentes já haviam tido relação sexual, idade média 15,5 anos; 42,8% conheciam o HPV (significativo para meninas (P<0,001); 75,5% conheciam o câncer cervical (significativo para meninas (P<0,001); 60,6% não sabiam da relação câncer do colo do útero e HPV, sendo o desconhecimento maior entre os meninos, 33,1% responderam que o HPV é muito comum em mulheres sexualmente ativas; 21,1% desconheciam que o uso de preservativos reduz o risco do HPV e 37% não sabiam que o preservativo reduz o risco de câncer cervical (significativo para meninas (P<0,001); 40,0% sabiam sobre a vacina contra o HPV e a proporção foi menor entre os meninos (34,5%) em relação às meninas (43,9%).
Rodríguez <i>et al.</i> , 2016 ⁽¹¹⁾	Implementar um projeto que visa à promoção da saúde sexual como alternativa contra o risco de HPV na adolescência.	Pesquisa-ação participativa	A grande maioria não conhecia informações básicas sobre o HPV, nem como pode ser transmitido, logo, não adere a medidas preventivas.

<p>Beavis e Levinson, 2016⁽¹²⁾</p>	<p>Analisar as disparidades nas taxas de vacinação contra o HPV em meninas nos Estados Unidos, as influências das atitudes das pacientes, médicos e pais sobre a absorção de vacinas e as possíveis intervenções que podem ajudar os Estados Unidos a alcançar sua meta de cobertura vacinal.</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Mais de 80% das mulheres jovens (entre 15 e 25 anos) tinham ouvido falar da vacina contra o HPV, mas temiam os efeitos adversos e a eficácia. Muitas meninas e mulheres que não pretendiam se vacinar citam o baixo risco percebido para o HPV como sua razão contra a vacinação. Por outro lado, as mulheres jovens que relataram que pretendiam ser vacinadas tinham mais probabilidade de já terem tido relações sexuais, quando o momento da vacinação é menos ideal. Em estudo com 388 meninas elegíveis para a vacina, apenas 37% receberam recomendação de vacina pelo médico ao longo de um ano. Assim, a falta de conhecimento conduz a baixas taxas de iniciação à vacinação.</p>
<p>Gichane et al., 2016⁽¹³⁾</p>	<p>Compreender a conscientização e disposição do HPV para obter a vacinação contra o HPV no Haiti.</p>	<p>Pesquisa de Campo</p>	<p>27% dos participantes ouviram falar do HPV, mais entre os entrevistados com IST anterior em comparação àqueles sem IST anterior (OR = 2,38; IC95%: 1,10–5,13); 79% não usaram método algum de contracepção ou desconheciam o método que seu parceiro usava regularmente; e 75% não tinham ouvido falar de verrugas genitais. Os participantes que tinham ouvido falar de verrugas genitais também tinham mais probabilidade de estar cientes do HPV em comparação àqueles que não tinham (OR = 4,37, 95% CI: 2,59-7,38). A maioria dos participantes que já eram pais classificou o HPV como uma séria ameaça à saúde de suas filhas (infecção pelo HPV = 75%, câncer do colo do útero = 92%) e apenas 10% deles já tinham ouvido falar da vacina.</p>
<p>Lara e Abdo, 2015⁽¹⁴⁾</p>	<p>Avaliar as implicações de uma idade jovem na primeira</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>As adolescentes que tiveram relação sexual precoce (menos de 14 anos) tiveram 3,8 vezes mais chances de terem mais de 10 parceiros sexuais durante a vida e eram mais</p>

	relação sexual sobre a saúde das adolescentes e identificar fatores que podem proteger contra o início precoce das relações sexuais.		propensas a ter dois ou mais parceiros sexuais recentes, IST e alteração do colo do útero devido ao HPV. As meninas que iniciam a atividade sexual na idade mais avançada têm mais probabilidade de ter melhor conhecimento sobre as ISTs e a necessidade de proteção do coito, mas o estudo mostrou que, mesmo com melhor conhecimento, quase todas as meninas negavam a possibilidade de adquirir ou transmitir ISTs e estas tinham pouca influência no comportamento sexual.
Mammas <i>et al.</i> , 2016 ⁽¹⁵⁾	Avaliar a aceitação da vacina contra o HPV entre adolescentes do sexo feminino na Grécia e investigar razões sociodemográficas para o declínio da vacinação contra o HPV.	Pesquisa piloto/ Questionário transversal	O fator mais comum para a não vacinação contra o HPV incluiu medo dos efeitos colaterais (67,2%) e financeiros (19,2%), seguido de falta de conhecimento (10,6%), vacinação não considerada necessária (0,5%), tabus religiosos (0,5%), medo de exposição a agulhas (0,3%) e contraindicações médicas (0,2%).
Patel <i>et al.</i> , 2016 ⁽¹⁶⁾	Avaliar o nível de conhecimento sobre a vacina HPV e o HPV que existe entre os adolescentes europeus.	Revisão sistemática/ Qualitativa e quantitativa	Os adolescentes europeus tinham pouco conhecimento sobre HPV e a vacina contra essa doença. As meninas são mais propensas a ter ouvido falar de HPV (OR 2,73, IC 95% 1,86-3,99) e da vacina HPV (OR 5,64, IC 95% 2,43-13,07). Houve dúvidas em relação ao nível de proteção oferecido pela vacina e à necessidade de rastreamento cervical após a vacinação. Os adolescentes sabiam que o HPV é uma IST.
Prayudi <i>et al.</i> , 2016 ⁽¹⁷⁾	Determinar o impacto da vacinação contra o HPV no conhecimento, percepção do risco sexual e necessidade do	Estudo transversal comparativo	50,7% das meninas haviam recebido a vacina contra o HPV antes do estudo, 76,4% tinham conhecimento sobre o HPV. A vacinação contra o HPV foi um fator preditor para o conhecimento (P <0,001); 89,5% das meninas vacinadas sabiam que o HPV é a causa do câncer cervical e 97,9% das meninas vacinadas tinham conhecimento de que a

	comportamento sexual seguro e continuado entre meninas indonésias.		vacina contra o HPV pode prevenir o câncer do colo uterino; 89,7% sabiam que o HPV pode ser transmitido por contato sexual, mas apenas 23,2% conheciam que o HPV pode acometer homens, 57,8% sabiam que a infecção pelo HPV pode ser assintomática e 61,8% que o preservativo pode prevenir a transmissão do HPV. Entre o grupo não vacinado, 74,7% tinham ouvido falar sobre câncer do colo do útero, 33,2% sobre infecção por HPV e 24,1% sobre HPV.
Yörük <i>et al.</i> , 2016 ⁽¹⁸⁾	Investigar conhecimentos, atitudes e comportamentos relativos ao câncer do colo do útero, HPV e a vacina contra HPV de mulheres estudantes de uma universidade em um departamento relacionado à saúde e explorar variáveis que afetam o uso da vacina.	Transversal	A média do escore total de conhecimento dos estudantes em relação aos riscos, sintomas e métodos de triagem do câncer do colo do útero e das vacinas contra o HPV foi de 14,15 ± 6,7. Apenas 0,9% dos estudantes tomaram a vacina. Um terço dos estudantes que não tomaram a vacina não sabia que ela estava disponível em nosso país. Foi baixo o conhecimento do grupo de pesquisa sobre os fatores de risco do câncer do colo do útero, teste de Papanicolau, sintomas e formas de prevenção do câncer, HPV e vacina contra o HPV.
Viero <i>et al.</i> , 2015 ⁽¹⁹⁾	Analisar a aquisição de conhecimentos sobre os temas: saúde bucal, prevenção ao uso de drogas e sexualidade entre adolescentes matriculados na rede pública de ensino do sul de Santa Catarina.	Pesquisa de campo/ Temporal/ Prospectiva/ Analítica	As ações, mesmo que pontuais, apresentaram resultados positivos quanto ao aumento de conhecimento dos adolescentes nas temáticas sobre prevenção de drogas e sexualidade, fato que não se configurou na temática saúde bucal. No estudo, a frequência de acertos foi mais expressiva nas questões sobre: o que é sexualidade, período em que ela se inicia e quais são os principais sintomas do HPV.

Berenson 2015 ⁽²⁰⁾	Identificar barreiras à vacinação contra o HPV em adolescentes nos EUA	Revisão de literatura	Os adolescentes não estão bem informados sobre o HPV. Em estudo com garotas de 14 a 17 anos muitas não conseguiam definir o câncer do colo do útero, não sabiam o que o causava e quem estava em risco de desenvolvê-lo. Além disso, os adolescentes não vacinados têm baixa consciência em comparação com vacinados. Adolescentes do sexo masculino homossexuais têm mais conhecimento sobre a vacina do que os heterossexuais.
Beshers <i>et al.</i> , 2015 ⁽²¹⁾	Explorar a conscientização sobre o HPV e o uso de vacinas contra o HPV (Gardasil e Cervarix) por estudantes universitários.	Transversal	Altos níveis de conscientização sobre o HPV, bem como diferenças marcantes entre os sexos relacionadas à conscientização e à aceitação da vacina. Grande parte de ambos os sexos desconhece a vacina Cervarix (bivalente) e as diferenças entre Cervarix e Gardasil (quadrivalente).
Koç 2015 ⁽²²⁾	Determinar os conhecimentos e atitudes de estudantes universitários em relação ao câncer do colo do útero, HPV e vacinas contra o HPV na Turquia.	Transversal/ Descritivo	Meninas têm baixos níveis de conscientização e conhecimento sobre os fatores de risco para câncer cervical, HPV e vacinação contra o HPV. Ao serem questionadas sobre os fatores de risco para câncer do colo do útero, 10,0% citaram o HPV; 90,9% não sabiam da prevenção; 88,7% não conheciam os modos de transmissão do HPV; 90,0% não tinham conhecimento dos sintomas; 99,7% não eram vacinadas contra o HPV; 94,4% não acreditavam que a vacina HPV era uma prevenção para o câncer do colo do útero e apenas 1,1% realizaram exame de Papanicolau.
Onyeabor <i>et al.</i> , 2015 ⁽²³⁾	Avaliar o nível de consciência sobre o HPV, a vacina contra o HPV e doenças a ele relacionadas ao em adolescentes afro-americanos	Bola-de-neve/ Qualitativo	66,7% dos participantes não se consideram mais predispostos ao HPV apenas por serem homens que fazem sexo com homens. Eles expressaram pouco conhecimento da vacina contra o HPV e também não estão cientes das complicações da infecção pelo vírus HPV; 75% dos participantes estavam cientes da vacina contra o HPV para meninas, enquanto 100% deles desconheciam a vacina contra o HPV masculina;

	entre 16 e 18 anos que se identificam como homens que fazem sexo com homens.		83,3% não tinham conhecimento da história natural da infecção e das complicações do HPV.
Shao <i>et al.</i> , 2015 ⁽²⁴⁾	Descrever as atitudes e percepções em relação à aceitabilidade da vacinação contra o HPV entre meninos afro-americanos e seus pais para identificar e discutir os correlatos que podem estar associados a esses fatores.	Transversal	O uso do preservativo foi associado ao reduzido interesse na vacinação contra o HPV; os que relataram uso consistente de preservativos tiveram 88% de diminuição na probabilidade de se interessarem pela vacinação contra HPV em comparação àqueles que relataram uso inconsistente de preservativos. O interesse em receber a vacina contra o HPV foi significativamente associado ao aumento do número de parceiros sexuais; 27% dos participantes responderam “sim” ao saberem que “a maioria dos cânceres do colo do útero nas mulheres e do câncer retal nos homens foi causada pelo HPV”; e 45,5% ouviram falar da vacina contra o HPV (Gardasil ou Cervarix). Além disso, enquanto apenas 64,4% dos homens sabiam o que era o HPV, esse conhecimento estava significativamente associado ao interesse em receber a vacinação contra o HPV (95%).
Tuhiro <i>et al.</i> , 2015 ⁽²⁵⁾	Investigar a influência da vacinação contra o HPV no conhecimento das adolescentes sobre a vacina contra o HPV e HPV, a percepção do risco sexual e as intenções para comportamento o sexual.	Estudo transversal comparativo	A vacinação contra o HPV foi associada ao conhecimento ($p=0,000$). A vacinação contra o HPV não predispôs à percepção do risco sexual. O conhecimento foi baixo (apenas 22,6% das meninas vacinadas tinham conhecimento), mas com a percepção de alto risco sexual ($p=0,008$). Concluiu-se que a vacinação contra o HPV, conhecimento do HPV e risco sexual percebido não predizem intenções de comportamento sexual.
Zouheir <i>et al.</i> , 2015 ⁽²⁶⁾	Descrever o nível de conhecimento	Pesquisa piloto/ Transversal	86,5% não tinham conhecimento do HPV; 71,3% desconheciam o câncer de colo do útero por HPV e 79,2% os

	sobre o HPV, a aceitação da vacina contra o HPV e seus fatores associados entre adolescentes e adultos jovens no Marrocos.		exames de Papanicolau; 66,3% nunca ouviram falar do HPV. Dos participantes que relataram conhecimento sobre o HPV, 62,3% dos adolescentes e 45% dos adultos jovens confirmaram seu conhecimento de que o HPV acomete tanto homens quanto mulheres. Dois terços dos participantes confirmaram seu conhecimento prévio sobre a existência da vacina; 27% dos participantes estavam dispostos a aceitar a vacina contra o HPV. A maior aceitabilidade foi observada entre os adultos jovens em comparação aos adolescentes (46,6% X 16,9%) e entre os homens (62%), para apenas 20,4% das mulheres.
Sepúlveda-Carrillo e Goldenberg, 2014 ⁽²⁷⁾	Realizar revisão sistemática da literatura sobre sexualidade, conhecimentos, práticas preventivas e vulnerabilidade à infecção pelo HPV, tendo como foco privilegiado o segmento de adolescentes e adultos jovens.	Revisão sistemática	Conhecimento limitado sobre o HPV, não só acerca das formas de transmissão como das consequências da infecção, ressaltados os diferenciais de gênero, pois meninas têm mais conhecimento, mas menos da metade delas sabe que é uma IST. Sem identificar o risco pessoal de contrair a infecção, deixam de recorrer à proteção compatível com o exercício do sexo seguro, seja nos casos dos relacionamentos estáveis ou não, seja nas relações hetero ou homossexuais.
Coles <i>et al.</i> , 2014 ⁽²⁸⁾	Explorar se os programas de vacinação contra o HPV aumentaram o conhecimento em torno do HPV e da doença associada e se a absorção influenciou o comportamento sexual.	Revisão sistemática	No geral, o nível de conhecimento em torno do HPV e das verrugas genitais foi baixo. Meninas tinham mais conhecimento do que meninos. E meninas vacinadas (ou aquelas com intenção de vacinação) apresentam níveis mais elevados de conhecimento do que as não vacinadas, o que mostra a importância da educação.
Zou <i>et al.</i> , 2014 ⁽²⁹⁾	Investigar o conhecimento	Transversal	A maioria dos participantes respondeu corretamente às

	e a atitude em relação à vacinação contra HPV e HPV entre homens que fazem sexo com homens recrutados de várias fontes.		perguntas relacionadas ao HPV. Quase todos os participantes estavam cientes de que o HPV pode causar câncer do colo do útero e verrugas genitais. A maior parte estava correta ao acreditar que os preservativos não poderiam garantir 100% de proteção contra o HPV.
--	---	--	---

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa revelam a escassa publicação sobre a vacinação em meninos, quanto à recente implantação da vacina no calendário de imunização, e a ausência de estudos que atendam ao objetivo proposto publicados no ano de 2018. Isso sugere a necessidade de mais pesquisas que abordem o conhecimento dos adolescentes escolarizados sobre o HPV, bem como a aceitação da vacina pelos meninos.

Assim, em busca de mais compreensão da análise e discussão, as variáveis foram agrupadas de acordo com os seguintes subtemas: nível de conhecimento e variável de conhecimento; fatores de risco e fatores de prevenção; transmissão e oncogenicidade.

Nível de conhecimento e variável de conhecimento

A maioria dos adolescentes possui nível deficitário de conhecimento sobre o HPV, independentemente do gênero^(2,7,10-13,16-18,20,22,25-28). Estudos informam o baixo nível de conhecimento a respeito do vírus em diversas partes do mundo, sendo realizados nacional e internacionalmente, ocorrendo não somente em instituições de ensino, como também na comunidade e clínicas de saúde tais como: em escolas do México^(2,11), do município de Crato, no Ceará⁽⁷⁾, do território urbano e rural da Grécia⁽¹⁰⁾, de Uganda⁽²⁵⁾, Universidade da Turquia^(18,22), escolas e universidades de Marrocos⁽²⁶⁾, assim como na população dos Estados Unidos^(12,20), da Europa⁽¹⁶⁾, da Indonésia⁽¹⁷⁾ e do Reino Unido⁽²⁸⁾ e clínicas de saúde do Haiti⁽¹³⁾.

A literatura traz amplo e significativo dado sobre o baixo nível de conhecimento do HPV independentemente da região, evidenciando que diferentes sociedades e culturas caracterizam esse baixo conhecimento entre adolescentes.

Notou-se que entre adolescentes que tinham recebido a vacina contra o HPV^(17,20,25,28) o conhecimento sobre o vírus era mais profundo do que entre adolescentes não vacinados, o que sugere a importância da educação. Houve relação entre o desconhecimento de que o HPV acomete homens⁽¹⁷⁾ quanto a outro achado que mencionou que a maioria dos adolescentes sabia que o vírus pode acometer ambos os sexos⁽²⁶⁾.

É preponderante o alto nível de conhecimento das meninas em relação aos meninos^(1,3,10,16,21,27-28) e em adolescentes com mais escolaridade⁽¹⁾. Alguns estudos

revelaram que grande parte dos adolescentes pesquisados tinha conhecimento sobre o HPV^(3,8,17,19,21,29), com destaque para mais conhecimento entre as meninas^(3,21) e meninos homossexuais⁽²⁹⁾. Cabe ressaltar que houve proporção semelhante de mais conhecimento tanto em nível nacional quanto internacional, considerando que foram realizados em Santa Catarina^(3,19), Maringá - Paraná⁽⁸⁾, Indonésia⁽¹⁷⁾, Estados Unidos⁽²¹⁾ e Austrália⁽²⁹⁾.

No Brasil, uma das estratégias para promover o conhecimento sobre o HPV e mais adesão a medidas protetivas foi associar a vacinação a Unidades Básicas de Saúde e escolas, o que favoreceu o envolvimento de toda a comunidade escolar⁽⁶⁾. Essa estratégia determinou o sucesso da vacinação na Austrália^(12,20), Ruanda e Escócia⁽²⁰⁾, pois mesmo que a ciência avance, é necessário haver conscientização de todas as partes interessadas, como adolescentes, pais, profissionais de saúde e educadores, para melhorar a aceitação. Ressalta-se, então, a importância da educação.

Fatores de risco e fatores de prevenção

Considerando que a maioria dos adolescentes possui vida sexualmente ativa⁽²⁾ ou já teve relação sexual⁽¹⁰⁾ e não conhece medidas preventivas quanto à aquisição da infecção sexualmente transmissível por HPV^(1,7,11,13,22,27), em contraposição a uma minoria que sabe sobre a prevenção⁽³⁾, é salutar que ações educativas sejam implantadas, com o intuito de reduzir os riscos à saúde dos adolescentes.

Existem adolescentes que reconhecem a vida sexual precoce como um fator de risco ao HPV^(2,4,8,14), além de relacionar esse risco ao maior número de parceiros^(3,8,14,24) e à ausência da educação⁽³⁾. Quando relatam conhecimento sobre o uso do preservativo^(3,5,10,17,29), pensam que o seu uso diminui o risco de se contaminar⁽³⁾, mas há evidências sobre o não uso do preservativo na primeira relação sexual⁽⁷⁾. Poucos adolescentes consideram o homossexualismo como fator de risco^(4,23), sabem que o preservativo não garante total prevenção contra o HPV⁽²⁹⁾, pois só garante 70 a 80% de proteção⁽⁶⁾ e desconsideram o número de parceiros como risco⁽⁴⁾.

Outra medida preventiva é a vacina contra o HPV, que tem como finalidade prevenir o câncer cervical, de vulva, vagina, pênis, ânus, boca e orofaringe, diminuindo a morbidade e mortalidade⁽⁶⁾. A medida protetiva é conhecida pela maioria dos adolescentes de um colégio de Santa Catarina⁽³⁾, na comunidade de Maringá - Paraná⁽⁸⁾, na população dos Estados Unidos⁽¹²⁾, em um hospital infantil em Atenas⁽¹⁵⁾, na população da Indonésia⁽¹⁷⁾ e em escolas e universidades de Marrocos⁽²⁶⁾, mas ao mesmo tempo desconhecida por grande parte dos adolescentes em escolas na Grécia⁽¹⁰⁾, clínicas do Haiti⁽¹³⁾, europeus⁽¹⁶⁾, estudantes da Turquia^(18,22) e afro-americanos⁽²³⁻²⁴⁾.

Os adolescentes homossexuais têm mais conhecimento sobre a vacina⁽²⁰⁾, assim como as meninas^(3,10,16,21,28). Existe desconhecimento sobre as diferenças das vacinas bivalentes, que protegem contra o HPV tipos 16 e 18 (Cervarix), e a vacina quadrivalente, que protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18 (Gardasil)⁽²¹⁾, e menos interesse pela vacina quando o adolescente usa o preservativo em suas relações sexuais⁽²⁴⁾. O uso do preservativo, mesmo na população vacinada, é de extrema importância, pois há mais de 150 tipos diferentes de HPV, sendo que 40 tipos podem contaminar o trato genital, 12 deles são oncogênicos e os demais tipos provocam condiloma genital⁽⁶⁾.

Pontua-se que adolescentes que receberam a vacina contra o HPV tem dúvidas sobre fazer ou não o exame de rastreamento conhecido como exame de Papanicolau⁽¹⁶⁾, sendo que significativa proporção de adolescentes não conhece esse exame^(18,22,26).

O Ministério da Saúde⁽⁶⁾ recomenda que mesmo as meninas vacinadas devem fazer o exame de Papanicolau se estiverem sexualmente ativas ou quando se encontrarem na faixa etária de 25 e 64 anos de idade, pois 30% dos tipos de HPV oncogênicos não estão garantidos na vacina bivalente ou quadrivalente oferecida no Brasil. Já nos Estados Unidos comercializa-se a vacina nonavalente, que garante mais proteção contra o HPV, por proteger contra os tipos 6, 11, 16, 18, 31, 33, 45, 52 e 58 (Gardasil 9), proporcionando eficácia 95% superior contra o vírus^(12,20).

Transmissão e oncogenicidade

Considerável parte dos adolescentes não sabe como ocorre a transmissão do HPV^(1,7,11,22,27) e pequena parcela menciona o HPV como uma infecção sexualmente transmissível^(5,27), além de meninas que negam a possibilidade de adquirir ou transmitir uma infecção sexualmente transmissível⁽¹⁴⁾.

Alguns estudos comprovam que os adolescentes têm conhecimento sobre a transmissão do HPV^(3,8,16-17) e sabem do seu potencial oncogênico^(3,13,17,20,29), mas em outros estudos eles consideram que o HPV tem cura^(1,8) e desconhecem a oncogenicidade do vírus^(2,5,8,10,12,17-18,22-24,26-27).

Quase metade das mulheres que são diagnosticadas com câncer cervical na idade de 35 a 55 anos se contaminou com o vírus do HPV na adolescência ou, no mais tardar, na juventude, em torno dos 20 anos de idade, devido à história natural da infecção⁽⁶⁾.

Portanto, os artigos analisados nesta revisão revelam o nível deficitário de conhecimento dos adolescentes sobre o HPV, o que justifica a relevância da promoção de medidas educativas sobre a transmissão, prevenção, rastreamento e oncogenicidade do HPV para a vida sexual e reprodutiva dos adolescentes. O objetivo é reduzir riscos por meio da adesão a medidas protetivas como o uso do preservativo nas relações sexuais e a vacina contra o HPV, relacionando a tríade sexualidade, escola e HPV. Isso porque a escola é um cenário favorável ao desenvolvimento de ações educativas em busca de promoção da saúde e redução de vulnerabilidades, tornando os indivíduos mais preparados para viverem em sociedade.

Contudo, a partir das deficiências constatadas, ressalta-se a necessidade de mais intervenção da educação para meninos, haja vista o reduzido conhecimento deles sobre a recente introdução da vacina para meninos de 11 a 14 anos, assim como a implantação de estratégias interdisciplinares que abordem sexualidade, HPV, adesão à vacina e a epidemiologia da doença após a vacinação contra o HPV.

Conclusão

Esta revisão proporcionou o estudo acerca do conhecimento dos adolescentes sobre o HPV, evidenciando falhas na informação, na adesão a medidas preventivas, além de mais proximidade com a forma como isso ocorre em diferentes regiões, clarificando que não é um problema apenas de amplitude nacional. Medidas educativas são relevantes e necessárias para toda a população mundial.

Destacou-se que a estratégia do governo brasileiro em promover intersectorialidade e interdisciplinaridade entre unidades de saúde, escola e comunidade escolar favorece o desenvolvimento local em prol da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, de

acordo com dados que revelam o sucesso dessa estratégia em países como Austrália, Uganda e Ruanda.

Portanto, ações que possibilitem mudanças no cenário atual são fundamentais para melhorar a conscientização, reflexão sobre os riscos e a promoção de saúde dos adolescentes, construindo uma rede de novos significados e comportamentos.

REFERENCIAS

1. Genz N, Meincke SMK, Carret MLV, Corrêa ACL, Alves CN. Sexually transmitted diseases: knowledge and sexual behavior of adolescents. *Texto Contexto - Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2018 mar. 16]; 26(2):e5100015. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000200311&lng=en DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017005100015>
2. Contreras-González R, Magaly-Santana A, Jiménez-Torres E, Gallegos-Torres R, Xequé-Morales Á, Palomé-Vega G, *et al.* Nivel de conocimientos en adolescentes sobre el virus del papiloma humano. *Enfermería Universitaria* [Internet]. 2017 [citado 2018 mar. 19]; 14(2):104-10. Disponible en: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-846807> DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.reu.2017.01.002>
3. Friedrich HA, Lizott LS, Kreuger MRO. Analysis of students' knowledge about human papillomavirus. *DST J bras Doenças Sex Transm* [Internet]. 2016 [cited 2018 mar. 19]; 28(4):126-130. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-877767>
4. Villegas-Castaño A, Tamayo-Acevedo LS. Prevalencia de infecciones de transmisión sexual y factores de riesgo para la salud sexual de adolescentes escolarizados, Medellín, Colombia, 2013. *Iatreia* [Internet]. 2016 [citado 2018 mar. 19]; 29(1):5-17. Disponible en: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-776274>
5. Souza V, Pimenta AM, Caetano LC, Cardoso JSR, Beinzer MA, Villela LCM. Knowledge, experiences and beliefs in the sexual field: a study of 1st and 2nd year high school students from different socioeconomic backgrounds. *REME – Rev Min Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2018 mar. 19]; 21:e-991. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-869321>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre o HPV: perguntas e respostas [Internet]. Brasília; 2017 [citado 2018 mar. 02]. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf>
7. Albuquerque GA, Belém JM, Nunes JFC, Alves MJH, Feitosa FRA, Queiroz CMHT, *et al.* Saberes e práticas sexuais de adolescentes do sexo masculino: impactos na saúde. *R Enferm Cent O Min* [Internet]. 2014 [citado 2018 mar. 19]; 4(2):1146-1160. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-754526>
8. Zanini NV, Prado BS, Hendges RC, Santos CA, Callegari FVR, Bernuci, MP. Motivos para recusa da vacina contra o papilomavírus humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. *Rev Bras Med Fam Comunidade* [Internet]. 2017 [citado 2018 mar. 20]; 12(39):1-13. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-877085> DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc12\(39\)1253](https://doi.org/10.5712/rbmfc12(39)1253)

9. Teixeira E, Medeiros HP, Nascimento MHM, Silva BAC, Rodrigues C. Revisão integrativa da literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. Rev Enferm UFPI [Internet]. 2013 [citado 2018 mar. 02]; 2(spe):3-7. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1457> DOI: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v2i5.1457>
10. Vaidakis D, Moustaki I, Zervas I, Barbouni A, Merakou K, Chrysi MS, *et al.* Knowledge of Greek adolescents on human papilloma virus (HPV) and vaccination: a national epidemiologic study. Medicine [Internet]. 2017 [cited 2018 mar. 22]; 96(1):e5287. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28072683> DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/MD.0000000000005287>
11. Rodríguez OAP, Martínez SLM, Tejada DMG. Promoción de la salud sexual ante el riesgo del virus del papiloma humano en adolescentes. Hacia Promoc Salud [Internet]. 2016 [citado 2018 mar. 19]; 21(2):74-88. Disponible en: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-868988>
12. Beavis AL, Levinson KL. Preventing cervical cancer in the United States: Barriers and resolutions for HPV vaccination. Frontiers in Oncology [Internet]. 2016 [cited 2018 mar. 22]; 6:19. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26870696> DOI: <https://doi.org/10.3389/fonc.2016.00019>
13. Gichane MW, Calo WA, McCarthy SH, Walmer KA, Boggan JC, Brewer NT. Human papillomavirus awareness in Haiti: Preparing for a national HPV vaccination program. J Pediatr Adolesc Gynecol [Internet]. 2016 [cited 2018 mar. 22]. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27498340> DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpag.2016.07.003>
14. Lara LAS, Abdo CHN. Age at initial sexual intercourse and health of adolescent girls. J Pediatr Adolesc Gynecol [Internet]. 2015 [cited 2018 mar. 22]; Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26655691> DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpag.2015.11.012>
15. Mammias IN, Theodoridou M, Koutsaftiki C, Bertias G, Sourvinos G, Spandidos DA. Vaccination against human papillomavirus in relation to financial crisis: The “evaluation and education of Greek female adolescents on human papillomaviruses’ prevention strategies” ELEFThERIA Study. J Pediatr Adolesc Gynecol [Internet]. 2016 [cited 2018 mar. 22]; 29(4):362-6. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26724746> DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpag.2015.12.007>
16. Patel H, Jevé YB, Sherman SM, Moss EL. Knowledge of human papillomavirus and the human papillomavirus vaccine in European adolescents: a systematic review. Sex Transm Infect [Internet]. 2016 [cited 2018 mar. 22]; 92:474-479. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26792088> DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/sextrans-2015-052341>
17. Prayudi PKA, Permatasari AAIY, Winata IGS, Suwiyoga K. Impact of human papilloma virus vaccination on adolescent knowledge, perception of sexual risk and need for safer sexual behaviors in Bali, Indonesia. J Obstet Gynaecol Res [Internet]. 2016 [cited 2018 mar. 22]; 42(12):1829-1838. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27762471> DOI: <https://doi.org/10.1111/jog.13123>
18. Yörük S, Açıkgöz A, Ergör G. Determination of knowledge levels, attitude and behaviors of female university students concerning cervical cancer, human papilloma virus and its vaccine. BMC Women’s Health [Internet]. 2016 [cited 2018 mar. 22]; 16:51. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27487848> DOI: <https://doi.org/10.1186/s12905-016-0330-6>

19. Viero VSF, Farias JM, Ferraz F, Simões PW, Martins JA, Ceretta LB. Health education with adolescents: analysis of knowledge acquisition on health topics. *Esc Anna Nery Revista de Enfermagem* [Internet]. 2015 [cited 2018 mar. 19]; 19(3):484-490. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-761631> DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150064>
20. Berenson, AB. An update on barriers to adolescent human papillomavirus vaccination in the USA. *Expert Rev Vaccines* [Internet]. 2015 [cited 2018 mar. 22]; 14(10):1377-84. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26292763> DOI: <http://doi.org/10.1586/14760584.2015.1078240>
21. Beshers SC, Murphy JM, Fix BV, Mahoney MC. Sex differences among college students in awareness of the human papillomavirus vaccine and vaccine options. *J Am Coll Health* [Internet]. 2015 [cited 2018 mar. 22]; 63(2):144-7. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-25337670> DOI: <https://doi.org/10.1080/07448481.2014.975720>
22. Koç Z. University students' knowledge and attitudes regarding cervical cancer, human papillomavirus, and human papillomavirus vaccines in Turkey. *J Am Coll Health* [Internet]. 2015 [cited 2018 mar. 22]; 63(1):13-22. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-25257501> DOI: <https://doi.org/10.1080/07448481.2014.963107>
23. Onyeabor OS, Martin N, Orish VN, Sanyaolu AO, Iriemenam NC. Awareness of human papillomavirus vaccine among adolescent African American males who have sex with males: a pilot study. *J Racial Ethnic Health Disparities* [Internet]. 2015 [cited 2018 mar. 22]; 2(3):290-4. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26863459> DOI: <https://doi.org/10.1007/s40615-014-0068-5>
24. Shao SJ, Nurse C, Michel L, Joseph MA, Suss AL. Attitudes and perceptions of the human papillomavirus vaccine in Caribbean and African American adolescent boys and their parents. *J Pediatr Adolesc Gynecol* [Internet]. 2015 [cited 2018 mar. 22]; 28(5):373-7. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26209867> DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpag.2014.11.003>
25. Turiho AK, Muhwezi WW, Okello ES, Tumwesigye NM, Banura C, Katahoire AR. Human papillomavirus (HPV) vaccination and adolescent girls' knowledge and sexuality in Western Uganda: A comparative cross-sectional study. *PLoS One* [Internet]. 2015 [cited 2018 mar. 22]; 10(9):e0137094. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26327322> DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0137094>
26. Zouheir Y, Daouam S, Hamdi S, Alaoui A, Fechtali T. Knowledge of human papillomavirus and acceptability to vaccinate in adolescents and young adults of Moroccan population. *J Pediatr Adolesc Gynecol* [Internet]. 2015 [cited 2018 mar. 22]; 29(3):292-8. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26612116> DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpag.2015.11.002>
27. Sepúlveda-Carrillo GJ, Goldenberg P. Conhecimentos e práticas de jovens sobre a infecção pelo papiloma vírus humano: uma questão reatualizada. *Rev Colomb Obstet Ginecol* [Internet]. 2014 [citado 2018 mar. 19]; 65(2):152-161. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-722825> DOI: <http://dx.doi.org/10.18597/rcog.63>
28. Coles VAH, Patel AS, Allen FL, Keeping ST, Carroll SM. The association of human papillomavirus vaccination with sexual behaviours and human papillomavirus knowledge: a systematic review. *Int J STD AIDS* [Internet]. 2014 [cited 2018 mar. 22]; 26(11):777-88. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-25300588>

29. Zou H, Grulich AE, Cornall AM, Tabrizi SN, Garland SM, Prestage G, *et al.* How very young men who have sex with men view vaccination against human papillomavirus. *Vaccine* [Internet]. 2014 [cited 2018 mar. 22]; 32(31):3936-41. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-24852719> DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.vaccine.2014.05.043>

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia